

AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM UM PROCESSO DE TRANSIÇÃO ENTRE A EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL*

THE PHYSICAL EDUCATION CLASSES IN TRANSITION PROCESS BETWEEN OF KINDGARDEN FOR PRIMARY EDUCATION

LAS CLASES DE EDUCACIÓN FÍSICA EN EL PROCESO DE TRANSICIÓN ENTRE LA EDUCACIÓN INFANTIL PARA LA EDUCACIÓN PRIMÁRIA

Daniela Fernanda Rodrigues da Silva

danielafernandapedagoga@hotmail.com

Paula Cristina da Costa Silva

letpau13@gmail.com

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

PALAVRAS-CHAVE: *Educação Física; Educação Infantil; Ensino Fundamental.*

INTRODUÇÃO

A implementação de políticas públicas que tornou obrigatório o ingresso da criança de 6 anos no Ensino Fundamental (BRASIL, 2009) trouxe reflexões sobre a concepção de criança, infância, formação de professores, espaços e infraestrutura das escolas para atendimento dessa faixa etária. Embora ela esteja legalmente inserida no Ensino Fundamental as especificidades dessa idade perpassam pela necessidade de interagir, brincar, construir conhecimento por meio de vivências corporais, explorar a si mesmo, o meio, o espaço e o outro.

Na Educação Infantil a relação entre as crianças e a escola tem uma dinâmica própria, pautada na ludicidade; porém ao ingressar no Ensino Fundamental essa criança passa a ser “aluno” e tem que se adaptar a um novo formato no qual a disciplina do corpo é cobrada e a arquitetura e o tempo escolar são outros.

O papel curricular da Educação Física é introduzir de forma crítica os educandos no universo da cultura corporal de movimento. As crianças carregam nos seus corpos, expressões, gestos, movimentos de sua cultura e, nesse sentido, o professor de Educação Física, a partir de suas competências, deve permitir que elas se apropriem de forma autônoma das manifestações da cultura corporal de movimento (KUNZ, 2017).



* O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.



Portanto, o objetivo dessa investigação é a de elaborar um caderno didático que aborde os conteúdos nas aulas de Educação Física que tenham um trato pedagógico adequado às crianças de 6 anos, de modo que a transição entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental leve em consideração as características dessa idade.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa exploratória, com imersão em campo. Os registros são fotográficos, em vídeos e em um caderno de campo sobre o que é visto nas aulas. A investigação ainda está em curso, entretanto gostaríamos de apresentar e discutir o que ocorreu nas aulas no período de fevereiro e março de 2019, com os 25 alunos, do 1º ano do Ensino Fundamental I. O total de aulas a serem ministradas são 32, mas já atingimos metade desse número.

Nesse período de imersão as temáticas estudadas foram os jogos, brincadeiras, ginástica e atletismo. Primeiramente, procuramos saber quais os conhecimentos que os alunos tinham e, em seguida, propomos novos conteúdos, na intenção de expandir os conhecimentos iniciais. Também houve aulas nas quais o brincar livremente foi permitido com vistas a perceber as formas de interação entre as crianças.

RESULTADOS

É importante o professor observar as crianças e ouvi-las. Elas possuem inúmeras linguagens (EDWARDS; GANDINI; FORMAN, 2016) sendo necessário notar a linguagem corporal e também, o que há por trás das falas, dos desenhos, das danças; vimos que há muito o que aprender com elas. O olhar atento do professor propicia a reflexão para novas propostas para as aulas.

Percebemos que em uma aula de 50 minutos é necessário desenvolver no mínimo 2 atividades. O professor pode, por exemplo, propor uma vivência da ginástica, de maneira lúdica, e também desenvolver uma brincadeira ligada a essa modalidade esportiva e, o que observamos nesses casos é que a aula se torna agradável, os desinteresses não existem ou são escassos.

Notamos também que nas aulas onde o brincar era livre, com a mediação da professora na organização das brincadeiras, as vivências giravam em torno do que era aprendido durante as aulas de Educação Física.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O que desenvolvemos até esse momento foram possibilidades de brincadeiras e algumas maneiras de vivenciar as modalidades esportivas de forma lúdica. Vale lembrar que não há receitas prontas e que ainda estamos na fase de composição do caderno didático, mas já vemos que o aspecto lúdico do ensino da cultura corporal de movimento deve prevalecer nas abordagens para esse ciclo escolar. Também percebemos que o interesse das crianças por uma atividade é curto fazendo com que programemos várias propostas para cada aula.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara De Educação Básica. *Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação Infantil*. Resolução CNE/CEB5, 2009.
- KUNZ, E. (org.). *Brincar e se movimentar: tempos e espaços de vida da criança*. 2ª ed. Ijuí: Unijui, 2017.
- EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. *As cem linguagens da criança: A abordagem de Reggio Emilia na Educação da primeira infância*. vol.2. Porto Alegre: Penso, 2016.

